



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMÉA LADEVIG

ANO: 6º B, 6º C

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSOR(A): Jaciara

PERÍODO DE 08/06/2020 a 19/06/2020

Unidade temática: Análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento: Variação linguística

Habilidade(s): EF69LP55, EF69LP56

ROTEIRO DE ATIVIDADES

**O português de Portugal – Jorge Amado
(Bahia, 1964 – língua portuguesa)**

Em Lisboa disseram a Luís Forjaz Trigueiros que na Bahia o calor, além de tórrido, é constante, jamais faz frio. Luís viaja ao Brasil em missão cultural, pede a Maria Helena que coloque na mala apenas roupas leves. Assim desembarcou desvestido com elegância para o verão feroz.

Ora, em lugar de calor senegalês, uma onda fria abateu-se sobre a cidade, frio ainda mais difícil de suportar devido à umidade, o escritor sentiu-se enregelar. Dado que o inverno se manteve, não lhe coube opção senão ir à compra de agasalho. Luís se informou, rumou para a Rua Chile, a de comércio fino e caro de prendas de vestir cavalheiros e senhoras. Deteve-se ante uma loja: ali se exibia a peça exata que buscava para com ela resguardar o peito, evitar o resfriado, a gripe, a pneumonia: Luís Forjaz pretende-se chegado a enfermidades nos brônquios e pulmões, o perigo da gripe o horroriza. De lã, chique, discreta, na cor preferida, estava à sua espera. Luís adentrou o estabelecimento, o vendedor acolheu solícito, colocou-se a seu serviço.

- Desejo comprar uma camisola - informou o literato luso, sorrindo com a delicadeza que o caracteriza.

Não menos delicado o balconista:

- O cavalheiro se enganou, aqui só vendemos artigos masculinos, mas na loja em frente, de artigos para senhoras, o senhor encontrará variado estoque de camisolas...

Não tendo entendido, algum engano havia, Luís insistiu:

- Eu disse camisola...

- Já lhe disse que não temos. - O caixeiro elevou a voz, desconfiado que o simpático freguês fosse surdo de nascença.

- Como não tem, se acabo de ver na montra uma camisola castanha na medida própria?

- Onde disse ter visto camisola?

O balconista sentiu-se perdido, além de surto o freguês falava língua desconhecida, nem espanhol, nem francês, menos ainda inglês, dialeto que o rapaz identificava, familiar de sotaques e pronúncias. Não sabendo o que dizer, riu e coçou a cabeça. Um parvo, persuadiu-se Luís Trigueiros, e, sem mais delongas, tomando-o gentilmente pelo braço - aos parvos deve-se tratar com firmeza sem, no entanto abandonar a cortesia -, levou-o até a porta de onde, triunfante, mostrou-lhe na montra a camisola castanha.

- Ali está ela, a camisola, quanto vale?

A risada do rapaz não era mal-educada, mas continha uma ponta de deboche:

- Ilustre cavalheiro, fique sabendo que em bom português o senhor quer comprar um pulôver marrom igual ao que está na vitrine, não é isso? Por que não disse logo? Um suéter porreta* e o preço de arrasar...

Encontrei Luís no hotel envergando a camisola castanha, ou seja, o pulôver marrom, não sendo ainda o brasileiro competente que viria a ser anos depois devido aos azares da política, o escritor estava indignado:

- O gajo diz-me duas palavras em francês, uma em inglês e afirma estar falando em português, em bom português.

- Em nosso bom português, Luís, o do Brasil.

Hoje Luís Forjaz Trigueiros traça na maciota nosso misturado português de mestiços, mas, para escrever sua prosa escorreita, forte, terna e colorida, conserva-se fiel ao português de Portugal, à língua de Camões.

FONTE: AMADO, Jorge. Navegação de cabotagem: apontamentos para um livro que jamais escreverei. Rio de Janeiro: Record, 1992.

* Porreta: Que tem qualidades positivas (pessoa ou coisa); afável, bom, bonito, excelente, legal, prestativo, simpático.

FONTE: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/porreta/>>

EXERCÍCIOS

1. O texto "O português de Portugal" tem palavras cujo uso não é comum no português brasileiro. Além da palavra "camisola", quais outras palavras você encontrou no texto típicas do português de Portugal.
2. No título da história a palavra "português" pode ter duas interpretações. Quais seriam?
3. Na Língua Portuguesa há a linguagem formal e a linguagem informal.

LINGUAGEM FORMAL: É conhecida como a norma padrão da língua. Caracteriza-se pelo uso correto das regras gramaticais na escrita e na fala.

LINGUAGEM INFORMAL: É a que usamos no dia-a-dia. Tem como característica o uso de gírias e expressões idiomáticas.

Assinale as alternativas que contenham linguagem informal.

- ☐ "Hoje Luís Forjaz Trigueiros traça na maciota nosso misturado português de mestiços"
- ☐ "Luís adentrou o estabelecimento, o vendedor acolheu solícito"
- ☐ "Luís Forjaz pretende-se chegado a enfermidades nos brônquios e pulmões"
- ☐ "Um suéter porreta e o preço de arrasar"
- ☐ "O balconista sentiu-se perdido"

4. O que houve entre o escritor português e o balconista baiano?
5. Explique com suas palavras o trecho: "Ora, em lugar de calor senegalês, uma onda fria abateu-se sobre a cidade, frio ainda mais difícil de suportar devido à umidade, o escritor sentiu-se enregelar."
6. Na linguagem informal é comum o uso de gírias. Faça uma lista com 5 gírias que você usa e os significados delas. Pesquise na sua casa mais 5 gírias diferentes e anote-as (com o significado).

PARA RESPONDER UTILIZE O LINK: <https://forms.gle/4fac9yVKYPRjyYrN8>